

## FALA, CHAPECÓ!

JANICE FERREIRA<sup>1,2,\*</sup>, CLÁUDIA ANDREA ROST SNICHELOTTO<sup>2,3</sup>

### 1 Introdução

A intensa migração para o oeste de Santa Catarina, impulsionada pela busca por terras férteis, o desenvolvimento da indústria madeireira e a exploração de minérios, gerou um intercâmbio linguístico significativo, com a mistura de dialetos europeus, português e línguas indígenas, resultando em um cenário linguístico diverso. Além do português, variedades de italiano, alemão e polonês ainda são faladas pelas gerações mais antigas, enquanto influências indígenas permanecem em nomes de lugares e alimentos (RostSnichelotto, 2012, 2023).

Em termos de gramática, o português do oeste catarinense não apresenta diferenças significativas em relação àquele falado ao longo do território brasileiro. No entanto, aspectos lexicais, fonético-fonológicos, morfossintáticos e semântico-discursivos podem variar significativamente, ou seja, algumas palavras e expressões específicas da região podem ser desconhecidas ou incompreensíveis para falantes de outras partes do Brasil. O português do oeste de Santa Catarina é uma variedade regional influenciada por diversos grupos étnicos e pela história local (RostSnichelotto, 2012, 2023).

Para captar a influência do português falado na região, neste subprojeto, pretendemos expandir a amostra sincrônica de dados orais do projeto Variação e Mudança no Português do Oeste de Santa Catarina (VMPOSC) para permitir o desenvolvimento de pesquisas sobre fenômenos linguísticos em variação e/ou mudança no português da região. O VMPOSC, um banco de dados de fala e de escrita, foi criado em 2012 (Chamada Pública Fapesc no 4/2012 – Universal) e, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS (Processo CAAE: 17011413.2.0000.5564), já impulsionou a produção de dez dissertações e um trabalho de conclusão de curso com base na amostra de fala coletada, de fenômenos linguísticos dos níveis lexical, morfossintático e semântico-discursivo.

Após sua execução, este subprojeto apresenta potencial de inovação na medida em que disponibilizará o acesso aberto (Ciência Aberta - Open Science) e compartilhado para a

1 Graduada em Letras – Português e Espanhol, Universidade da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: ferreira.janice99@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Estudos Sociolinguísticos e Interfaces

3 Doutora em Linguística, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientadora**.

comunidade científica de uma amostra de fala atual de informantes do Oeste de Santa Catarina, o que significa a possibilidade de comparar a descrição do português no Brasil em relação ao de outras regiões do estado e do país.

## 2 Objetivos

Objetivo geral:

- Expandir a amostra sincrônica de dados orais do VMPOSC para permitir o desenvolvimento de pesquisas sobre fenômenos linguísticos em variação e mudança no português do Oeste de Santa Catarina.

Objetivos específicos:

- Coletar, catalogar e transcrever/digitalizar entrevistas sociolinguísticas com informantes do oeste catarinense;
- Fomentar o desenvolvimento de trabalhos de descrição e análise de fenômenos do português escrito na região Oeste de Santa Catarina;
- Contribuir para a formação de recursos humanos na área de Linguística e para o fortalecimento do curso de Letras Português e Espanhol e da Linha de Pesquisa "Diversidade e Mudança Linguística" do PPGEL;
- Disponibilizar à comunidade científica nacional e internacional uma amostra da língua portuguesa do oeste catarinense para comparação dos resultados entre as variedades da região Sul, entre as variedades de outras regiões brasileiras e entre as línguas românicas.
- Divulgar e publicar os resultados, parciais e finais, em eventos científicos e/ou em capítulo de livro e/ou em revista científica da área.

## 3 Metodologia

O desenvolvimento deste subprojeto envolve etapas metodológicas que incluem a coleta de 32 entrevistas sociolinguísticas em Chapecó, das quais 15 já foram realizadas, restando 17 entrevistas para serem coletadas, transcritas e catalogadas. Os informantes foram selecionados com base em critérios específicos, como serem falantes monolíngues de português, moradores de Chapecó por pelo menos 2/3 de suas vidas, e cujos pais também sejam nascidos na cidade. A coleta das entrevistas, com duração média de 50 minutos, foi

feita com gravadores digitais, preferencialmente nas casas dos informantes. Após a coleta, os áudios foram digitalmente armazenados e transcritos seguindo o modelo do Projeto VARSUL, facilitando futuros estudos comparativos (RostSnichelotto, 2012, 2023). A equipe passou por treinamentos e revisou as transcrições para assegurar a precisão metodológica, conforme se verá a seguir.

## 4 Resultados e Discussão

Entre setembro de 2023 e agosto de 2024, foi realizada a conferência da transcrição digitalizada de um dos áudios coletados com a entrevista de uma informante feminina do VMPOSC. A seguir, destacam-se os aspectos observados e os fenômenos linguísticos identificados, passíveis de investigação futura.

### 4.1 Conferência e revisão do áudio da entrevista transcrita de uma informante feminina

Descrições detalhadas de áudios fornecem uma base importante para comparar diferentes variedades de uma língua, registrando particularidades como a pronúncia, o ritmo e a entonação. Essas especificidades são fundamentais, especialmente quando se busca entender variações sociais, regionais ou culturais presentes na fala de diferentes grupos. É essencial revisar o áudio rigorosamente para que a transcrição reflita com precisão o discurso oral.

Durante a transcrição do áudio da entrevista da informante feminina, a conferência e a revisão do material foram etapas fundamentais para garantir que o conteúdo fosse fiel ao que foi dito. O volume da voz da entrevistada estava muito baixo, o que dificultou a compreensão em diversos momentos. Para lidar com isso, foi necessário escutar o áudio repetidamente, em algumas ocasiões mais de duas vezes, para garantir que as respostas fossem compreendidas de maneira precisa. Esse processo minucioso é essencial para evitar equívocos na transcrição e assegurar que o texto transcrito corresponda ao que foi dito no áudio original.

O discurso oral da informante apresenta várias nuances que precisaram ser ajustadas na transcrição para capturar a autenticidade de sua fala. Por exemplo, a entrevistada faz pausas frequentes e pensa bastante antes de responder, o que reflete um processo de reflexão sobre sua vida, como se ela nunca tivesse parado para analisar o seu cotidiano antes. Além disso, a informante dá uma ênfase maior em sua tonalidade ao falar sobre a família,

demonstrando que este tema parece ter um significado mais profundo para ela. Essas nuances foram consideradas cuidadosamente durante o processo de transcrição, garantindo que a fala fosse representada com mais fidelidade o possível.

Ao realizar a transcrição do áudio da informante, houve um esforço contínuo para minimizar possíveis divergências entre o áudio e o texto transcrito. Em entrevistas como essa, é comum que ocorram omissões ou erros de pontuação, que podem alterar o significado original das falas. No caso da informante, a transcrição buscou manter-se a mais próxima possível do que foi dito, evitando, por exemplo, que expressões de concordância como "é isso" ou "pode ser isso sim" fossem interpretadas como respostas definitivas, quando na verdade pareciam indicar uma hesitação ou até mesmo uma concordância induzida pelo entrevistador.

Durante o processo de transcrição, diversos trechos do áudio foram anotados como ambíguos ou inaudíveis, exigindo uma discussão e verificação futura. A entrevista ocorreu em um ambiente com muita interferência de sons da natureza, como canto de passarinhos, o que sugeria que a conversa poderia ter ocorrido em um sítio ou área rural. As interferências e o baixo volume da voz dificultaram a transcrição, exigindo várias escutas para garantir a precisão.

Avaliar a precisão da transcrição em relação ao conteúdo original do áudio envolveu também a identificação de padrões na fala da informante. Observou-se, por exemplo, que ela usava frequentemente marcadores discursivos (MDs) lexicalizados e não-lexicalizados como "tá", "hmm" e "isso", além de concordar repetidamente com o entrevistador. A transcrição exigiu precisão e análise contextual, especialmente em respostas que pareciam induzidas. Esses aspectos foram cuidadosamente considerados para garantir a precisão do conteúdo e do tom do discurso original.

#### **4.2 Descrição de um fenômeno linguístico a ser investigado**

No áudio da informante, diversos fenômenos linguísticos foram observados, como prosódia, entonação, pausas reflexivas e MDs, que se manifestam principalmente nos níveis fonético-fonológico e discursivo. Por exemplo, ao falar sobre sua família, a entrevistada apresenta uma entonação mais marcada, sugerindo uma conexão emocional mais forte com o tema, enquanto MDs como "tá", "hmm" e "isso" ilustram como ela gerencia a fluência da fala.

Esses fenômenos são importantes para o campo da linguística, pois contribuem para a compreensão de como as variações prosódicas podem alterar ou reforçar o significado das palavras, influenciando a interpretação do discurso e revelando emoções e atitudes. A literatura acadêmica já explora aspectos relacionados à prosódia e entonação, mas ainda há lacunas, especialmente em contextos de fala informal, como entrevistas. Estudos futuros podem explorar como variações prosódicas refletem incertezas ou respostas induzidas, ligadas à busca por aceitação ou hesitação.

## 5 Conclusão

A transcrição da entrevista destacou a importância de descrições detalhadas para a análise sociolinguística, captando pronúncia, ritmo e entonação, essenciais para entender variações linguísticas. O áudio, com pausas contínuas e interferências, exigiu revisões minuciosas para garantir a precisão da transcrição.

Além disso, foram identificados alguns fenômenos linguísticos notáveis. A ênfase na tonalidade ao falar da família indicou uma ligação emocional mais forte, enquanto os MDs e o uso de concordâncias revelaram aspectos do gerenciamento da fala e da interação com o entrevistador. Esses elementos linguísticos demonstram como as variações prosódicas podem reforçar ou alterar o significado das palavras, proporcionando uma compreensão mais profunda das atitudes e emoções do falante. A transcrição foi realizada o mais fiel possível ao áudio original, para preservar a integridade dos dados linguísticos, garantindo que a análise fosse baseada em informações precisas e contextualmente ricas.

## Referências Bibliográficas

- ROST SNICHELOTTO, Cláudia Andrea. **Variação e Mudança no Português do Oeste de Santa Catarina**. Plano de Trabalho. Chamada Pública FAPESC n. 04/2012 Universal. Chapecó, 2012.
- ROST SNICHELOTTO, Claudia Andrea. **Ampliação da Amostra de Fala do Projeto VMPOSC**. Subprojeto de pesquisa. [2023]. Edital N° 73/GR/UFGS/2023: Grupo 1 (Bolsas IC) 2023.

**Palavras-chave:** Amostra oral; Português; Variação e Mudança Linguística.

**N° de Registro no sistema Prisma:** PES-2023-0493

**Financiamento:** UFGS